



ROTEIROS DO PATRIMÔNIO DA USP

campus butantã



CENTRO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS

Identificação	Título	Centro de Práticas Esportivas
	Títulos variantes	Cepê CEPE CEPEUSP CEPE USP Centro de Práticas Esportivas da USP
Classificação	Categoria	Conjunto
	Programa atual	Conjunto dedicado a atividades esportivas. Reúne quadras multiesportivas, quadras de tênis, estádio, velódromo, vestiários, serviços administrativos, equipamentos voltados à ginástica e musculação, entre outros.
Localização	Coordenadas geográficas	23°33'40.8"S 46°43'02.6"W
	Endereço	Prç. Prof. Rubião Meira, 61 Vila Universitária São Paulo SP 05508-110
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Não
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	-
	Datas de tombamento em nível estadual	-
	Datas de tombamento em nível municipal	Data de abertura do processo de tombamento: Data de Resolução do Tombamento: 29 de setembro de 2018
	Descrição da proteção	De todo o conjunto, os únicos elementos protegidos são o estádio, a torre e piscina de saltos e a piscina olímpica.
Documentos associados ao tombamento	CONPRESP. Resolução n°. 41/2018 de 28 de setembro de 2018. Disponível em:< http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-41-de-28-de-sete	

[mbro-de-2018/consolidado#anexos](#) >. Acesso em 26 de abril de 2022.

CONPRESP. Ata da 666ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.

	Acervos tombados	-
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Ícaro de Castro Mello Alfredo Paesani
	Autores de projetos de intervenção	-
	Demais personagens envolvidos	-
	Datas do projeto	1961
	Datas da construção	1961–1970
	Proprietários ao longo do tempo	Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>O Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo foi concebido para receber em 1974 a edição dos Jogos Pan-Americanos que deveriam ter ocorrido originalmente em 1973 em Santiago, no Chile — evento cancelado em função do golpe de estado que ocorrera no país naquele ano. No entanto, em função de um surto de meningite que acometia a cidade de São Paulo naquele momento, a realização dos Jogos na cidade foi também cancelada, sendo novamente transferida para o ano seguinte na Cidade do México (que já contava com ampla infraestrutura esportiva em função da recente realização de Olimpíadas e Copa do Mundo). A estrutura criada para os jogos, no entanto, foi incorporada à Universidade de São Paulo, que instalou no local seu Centro de Práticas Esportivas.</p> <p>O conjunto foi desenhado pelo escritório do arquiteto Ícaro de Castro Mello, conhecido sobretudo pelos seus projetos de equipamentos esportivos — são de sua autoria também o Ginásio do Ibirapuera (que já havia recebido os Jogos Pan-Americanos de 1963), as estruturas esportivas do parque Baby Barioni, bem como inúmeros ginásios, clubes esportivos e outras estruturas semelhantes espalhadas pela capital e pelo interior do país.</p> <p>A concepção e execução do Conjunto de Práticas Esportivas também está associada à construção da Raia Olímpica e ao conjunto da Escola de Educação Física e Esporte (EEFE), que lhe são contíguas e às quais o conjunto se articula. O projeto da EEFE</p> <p>Desde sua inauguração o “Cepê” é amplamente utilizado e apropriado pela comunidade universitária.</p>
	Descrição da situação e implantação	O conjunto ocupa parcela significativa de terreno próximo à entrada principal da Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira, contíguo à Faculdade de Educação e à Escola de Educação Física e Esporte, entre a

marginal do Rio Pinheiros e a Avenida da Universidade — esta, por sua vez, em diversos dos projetos para a Cidade Universitária, consta como uma espécie de eixo monumental que conecta a entrada do campus com o edifício da Reitoria e a Torre do Relógio, elementos simbólicos relevantes para a constituição e legibilidade do campus. Neste sentido, o conjunto ocupa porção privilegiada do campus universitário.

No interior desta porção de terreno da Cidade Universitária os vários equipamentos esportivos, seguindo orientação usual em projetos esportivos, implantam-se segundo o alinhamento Norte-Sul. Os grandes equipamentos (estádio, campos, velódromo e as maiores quadras abertas) encontram-se na área do terreno mais próxima do Rio Pinheiros, enquanto equipamentos de apoio e quadras cobertas distribuem-se na ala Sul. Vias internas de pedestres na direção Leste-Oeste organizam a distribuição desses equipamentos. Em função da orientação Norte-Sul, a implantação dessas várias instalações esportivas parece, quando vista em foto aérea, destacar-se de seus vizinhos, que tendem a se orientar de acordo com os alinhamentos das vias próxima.

Características e atributos

Conforme explicitado nas características de implantação descritas acima, trata-se de um conjunto no qual se distribuem equipamentos esportivos ao longo de um eixo longitudinal que conta hoje com tratamento paisagístico fragmentado e heterogêneo.

As construções apresentam estruturas de concreto armado aparente, alinhando-se à estética própria da chamada “escola paulista”, bem como aos demais edifícios construídos na Cidade Universitária naquele período.

Materiais e técnicas destacados

As construções são, de um modo geral, caracterizadas pelo uso de estruturas de concreto armado e fechamentos em alvenarias. Os grandes equipamentos (como o velódromo e o estádio, bem como as torres de saltos das piscinas) apresentam estruturas de concreto armado aparente.

Tamanhos e dimensões

–

Relacionamento com outros bens

–

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem

–

Peças para interpretação gráfica do bem

–

Ensaio fotográfico





Valores e significados

Valores e significados elencados no processo de tombamento

O tombamento destaca a inserção dos elementos protegidos (estádio, piscina olímpica e torre de saltos) num conjunto representativo de testemunhos da concepção, formação e constituição da Universidade de São Paulo e da Cidade Universitária, bem como da conformação urbana resultante da retificação do Rio Pinheiros. Neste sentido, destacam-se valores ligados à dimensão documental desses elementos, articulando-os à história da USP, do esporte, do ensino, etc. Destaca-se ainda a inserção destes elementos no contexto da história da arquitetura paulista.

Valores e significados atribuídos ao bem

Variados grupos de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos utilizam e se apropriam cotidianamente e de formas variadas dos espaços do Cepeusp. Trata-se de referência cotidiana para a cidade universitária, bem como referência de memória para gerações de ex-estudantes e demais frequentadores da universidade de utilizaram o local.

Usos, apropriações e eventos

Além dos usos esportivos, os espaços eventualmente são apropriados para festas e outras celebrações semelhantes.

**Referências e
documentação
associada**

**Bibliografia
consolidada**

Universidade de São Paulo: Alma Mater Paulista - 63 anos/ Maria Cecília Loschiavo dos Santos (org.) - São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 1998. pp.219-222..

Patrimônio Construído da USP: Preservação, Gestão e Memória/ José Tavares de Correia Lira (org.); prefácio, Maria Arminda do Nascimento Arruda. - São Paulo: Edusp, 2014. pp.407-413.

Cabral, Neyde A. Joppert. A Universidade de São Paulo: Modelos e Projetos - São Paulo: Edusp, 2018. pp 332-338.

**Acervos relevantes
associados ao bem**

**Representações
audiovisuais,
iconográficas,
literárias,
artísticas, etc**



**SEDES DOS DEPARTAMENTOS
DE ENGENHARIA METALÚRGICA,
DE MATERIAIS, DE ENGENHARIA
DE MINAS E DE PETRÓLEO**

Identificação	Título	Sedes dos departamentos de Engenharia Metalúrgica e de Materiais e de Engenharia de Minas e de Petróleo
	Títulos variantes	POLI USP Metalurgia POLI USP Metalúrgica e Materiais USP Metalúrgica Departamento de Metalurgia, Materiais, Minas e Petróleo PMT USP POLI USP Minas e Petróleo PMI USP
Classificação	Categoria	Conjunto
	Programa atual	O conjunto tem fins educacionais, abrigando atividades de graduação, pós-graduação e pesquisas envolvendo os cursos de Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e de Petróleo. Inclui salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços administrativos e de convivência.
Localização	Coordenadas geográficas	23° 33' 8.638" S 46° 43' 52.017" W
	Endereço	Av. Professor Mello Moraes, 2463 Butantã São Paulo SP 05508-030
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Não
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	Data da Resolução de Tombamento: 19/03/2018
	Datas de tombamento em nível estadual	–
	Datas de tombamento em nível municipal	–
	Descrição da proteção	O conjunto de dois prédios que abriga os departamentos de Metalurgia, Materiais, Minas e Petróleo foi tombado pelo Conpresp em 2018, na

		Resolução 41 do Processo 2017-0.151.330-3, que concerne ao tombamento de sete obras na Universidade de São Paulo. Ficam preservadas a volumetria e as características arquitetônicas externas, assim como as qualidades espaciais e construtivas do edifício. Ficaram dispensadas áreas envoltórias de proteção.
	Documentos associados ao tombamento	<p>CONPRESP. Resolução n°. 41/2018 de 28 de setembro de 2018. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-41-de-28-de-setembro-de-2018/consolidado#anexos>. Acesso em 22 de abril de 2022.</p> <p>CONPRESP. Ata da 666ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p> <p>CONPRESP. Ata da 667ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p>
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Oswaldo Arthur Bratke
	Autores de projetos de intervenção	–
	Demais personagens envolvidos	Fundo para a Construção da Cidade Universitária (Fundusp)
	Datas do projeto	1961
	Datas da construção	1961–1967
	Proprietários ao longo do tempo	Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajetória e histórico	<p>Os departamentos têm origem em convite feito nos anos 1930 pela Escola Politécnica ao engenheiro geólogo Luís Flores de Moraes Rego, reconhecido em sua área de atuação, para compor a equipe de docentes — levando à criação de um curso de Engenharia de Minas e Metalurgia no fim daquela década. Este curso foi desmembrado em dois (Engenharia de Minas e Engenharia Metalúrgica) em 1955, os quais dariam origem aos dois departamentos sediados em cada um dos edifícios deste conjunto. Posteriormente estes cursos ainda se desdobrariam em mais dois: Engenharia de Materiais e Engenharia de Petróleo.</p> <p>A dupla de edifícios contíguos que sedia estes cursos foi pensada nos anos 1960 no contexto de transferência das instalações da Escola Politécnica do bairro da Luz, no centro de São Paulo, para a Cidade Universitária, no bairro do Butantã. Tratam-se de projetos do arquiteto Oswaldo Bratke, figura célebre na arquitetura paulista de meados do século 20 — é também de Bratke o projeto de um complexo central de convivência, cultura e gestão da universidade (um “core”) na área onde hoje se encontra a Praça do Relógio, que nunca viria a ser construído.</p> <p>Bratke adota nos projetos elementos usuais de sua arquitetura —</p>

principalmente a residencial, como os grandes blocos horizontais com tetos planos ou de pequena inclinação cujos espaços externos e internos articulam-se por meio de muros e paredes contínuas e vazadas — com as necessidades de uma instalação de ensino com características industriais e sóbrias próprias do mundo da engenharia.

Descrição da situação e implantação

Os prédios estão localizados na Cidade Universitária no complexo dedicado às instalações da Escola Politécnica, uma espécie de “superquadra” na qual os edifícios organizam-se ao redor de um bolsão de estacionamento. O conjunto da Metalurgia e Minas se localiza na esquina noroeste deste conjunto, próximo ao portão 2 do campus e da área da várzea do Rio Pinheiros. Tratam-se de dois grandes pavilhões horizontais retangulares, cujo programa se organiza ao longo de eixos longitudinais cortados por espaços articuladores e de acesso de pés-direitos duplos.

Características e atributos

Ambos os edifícios, com caráter pavilhonar, organizam seus programas ao longo de eixos longitudinais entremeados por espaços de encontro e de acesso com pés-direitos duplos, escadas, rampas, jardins e espelhos d’água. Verifica-se ao longo do conjunto o desejo de adotar soluções e materiais pré-moldados ou pré-fabricados, em sintonia com o caráter industrial das edificações.

As fachadas dos edifícios são caracterizadas por uma camada exterior formada por uma grade contínua de elementos vazados (“cobogós”) voltados ao sombreamento e à ventilação dos espaços interiores. Esta grande camada externa caracteriza fortemente a arquitetura dos edifícios, constituindo-se se seu principal elemento de identidade. Os elementos vazados são assentados em uma estrutura de vigas e pilares alternados (numa lógica compositiva comum à arquitetura do período), que imprimem ritmo próprio à fachada.

A cobertura é composta por uma sequência de telhados de duas águas de pequena inclinação justapostos ao longo dos pavilhões, o que confere ao conjunto a aparência de um delicado teto plano.

Materiais e técnicas destacados

Concreto armado, elementos vazados e fechamentos em alvenaria são em sua maioria aparentes — sem quaisquer acabamentos ou pinturas, conforme prática usual na arquitetura do período.

Tamanhos e dimensões

Departamento de Metalurgia e Materiais: 6.700 m².
Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo: 8.250m².

Relacionamento com outros bens

Departamento de Engenharia Mecânica e Naval

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem

–

Peças para interpretação gráfica do bem

–

Ensaio fotográfico



Eduardo Costa
Acervo CPC
2013

Valores e significados

Valores e significados elencados no processo de tombamento

O tombamento destaca a inserção destes exemplares num conjunto representativo de testemunhos da concepção, formação e constituição da Universidade de São Paulo e da Cidade Universitária, bem como da conformação urbana resultante da retificação do Rio Pinheiros. Neste sentido, destacam-se valores ligados à dimensão documental desses elementos, articulando-os à história da USP, da ciência, do ensino, etc. Destaca-se ainda a inserção destes elementos no contexto da história da arquitetura paulista.

Valores e significados atribuídos ao bem

Usos, apropriações

e eventos

**Referências e
documentação
associada**

**Bibliografia
consolidada**

*ACRÓPOLE. Cidade Universitária: Edifício da Mecânica. Revista Acrópole, JUL 1967 - ANO 29 - N° 341. Disponível:
<<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/341/26>>.*

Nakata, VERA. 120 Anos: Escola Politécnica USP. Rimma Editora. 1.ed São Paulo, 2013.

**Acervos relevantes -
associados ao bem**

**Representações
audiovisuais,
iconográficas,
literárias,
artísticas, etc**



**SEDE DOS DEPARTAMENTOS DE
ENGENHARIA MECÂNICA,
MECATRÔNICA, NAVAL E OCEÂNICA**

Identificação	Título	Sede dos departamentos de Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Naval e Oceânica
	Títulos variantes	Prédio das Engenharias Mecânica, Mecatrônica e Naval Departamento de Engenharia Mecânica e Naval Departamentos de Mecânica, Mecatrônica e Sistemas Mecânicos, Naval e Oceânica Mecânica
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	O edifício sedia um conjunto de departamentos ligados às engenharias mecânica, mecatrônica, naval e oceânica. Inclui salas de aula, laboratórios, biblioteca, espaços de convivência e administrativos.
Localização	Coordenadas geográficas	23° 33' 12.6" S, 46° 43' 45.0" O
	Endereço	Av. Prof. Mello Moraes, 2231 Butantã São Paulo SP 05508-030
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Não
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	-
	Datas de tombamento em nível estadual	-
	Datas de tombamento em nível municipal	Data da Resolução de Tombamento: 28/09/2018
	Descrição da proteção	O Edifício das Engenharias Mecânica, Mecatrônica, Naval e Oceânica foi tombado pelo Conpresp em 2018, no contexto do Processo 2017-0.151.330-3, relativo ao tombamento dos bens representativos da arquitetura moderna na Cidade Universitária. Dessa forma, a Resolução

		<p>nº 41 tomba conjuntamente outros edifícios da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira: parcela do Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo; O edifício Eurípedes Simões de Paula; Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais; e o Departamento de Minas e de Petróleo.</p> <p>Quanto à proteção, ficam preservadas a volumetria e as características arquitetônicas externas, assim como as qualidades espaciais e construtivas do edifício. Ficaram dispensadas áreas envoltórias de proteção.</p>
	Documentos associados ao tombamento	<p>CONPRESP. Resolução nº. 41/2018 de 28 de setembro de 2018. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-41-de-28-de-setembro-de-2018/consolidado#anexos>. Acesso em 22 de abril de 2022.</p> <p>CONPRESP. Ata da 666ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p> <p>CONPRESP. Ata da 667ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p>
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Ernest Robert de Carvalho Mange Ariaki Kato
	Autores de projetos de intervenção	–
	Demais personagens envolvidos	–
	Datas do projeto	1961
	Datas da construção	1961–1965
	Proprietários ao longo do tempo	Universidade de São Paulo
Descrição e história	Trajectoria e histórico	<p>A Escola Politécnica (EP) foi fundada ainda no século 19, tendo sido incorporada à Universidade de São Paulo quando de sua fundação, em 1934. Os vários departamentos da EP foram sediados em distintos edifícios no centro da cidade de São Paulo, vindo a ocupar no fim do século 19 um conjunto no bairro da Luz, onde permaneceu até que viesse a ser transferida para o atual conjunto que ocupa na Cidade Universitária, no Butantã, a partir dos anos 1960.</p> <p>Quando de sua transferência para a o campus do Butantã foi instalado um edifício que passou a ser conhecido como “Biênio”, onde se concentravam em um ciclo básico comum as disciplinas dos dois anos iniciais de formação de todas as engenharias, bem como um conjunto espalhado de edifícios individuais para cada um dos cursos. Nesse contexto, construído para solucionar as necessidades didáticas e de pesquisa dos Departamentos de Mecânica (Mecânica, Hidromecânica e Termodinâmica), de Engenharia Naval e de Engenharia de Produção da</p>

Escola Politécnica, o atual Edifício das Engenharias Mecânica, Mecatrônica, Naval e Oceânica foi inaugurado em 1965, projeto de Ernest Robert de Carvalho Mange e Ariaki Kato.

Alinhado ao universo gramatical e espacial associado à chamada “escola paulista” de arquitetura, trata-se de um edifício caracterizado pelo uso de estruturas de concreto armado aparente, grandes balanços e elementos de integração espacial entre espaços abertos e fechados. Um de seus autores, Ernest Mange, também é autor de uma série de edifícios escolares do SENAI voltados à formação de técnicos industriais da área mecânica, o que torna esse edifício — voltado ao ensino e à pesquisa, entre outros, de engenharia mecânica e áreas afins — uma espécie de síntese de um conjunto amplo de experiências arquitetônicas voltadas ao ensino de técnicas industriais.

Desde sua inauguração e em função das distintas necessidades de ensino, pesquisa e extensão, bem como devido às variadas formas de apropriação por parte da comunidade acadêmica local, o edifício passou por uma série de alterações, as quais reduziram a legibilidade da concepção espacial que orientava seu projeto.

Descrição da situação e implantação

O edifício está localizado na Cidade Universitária em uma espécie de “superquadra” destinada aos vários edifícios da Escola Politécnica (que estão organizados em torno de um grande bolsão de estacionamento).

Situado neste complexo da EP, próximo à raia olímpica da Universidade de São Paulo e outras instalações da USP, localiza-se na área da várzea do rio Pinheiros conhecida popularmente como “Além-Tejo”, em função da alcunha de um canal que corta a Escola Politécnica e que a divide em duas porções. É vizinho dos edifícios que sediam departamentos de Engenharia Metalúrgica e de Metais e de Engenharia de Minas e Petróleo, desenhados pelo arquiteto Oswaldo Bratke.

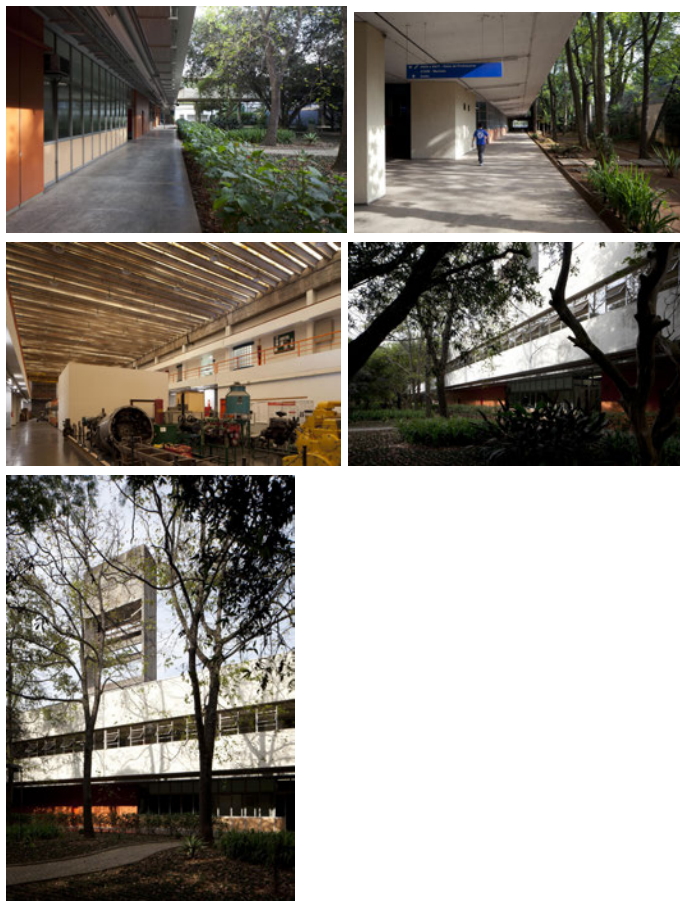
A implantação reúne estratégias projetuais associadas tanto à chamada “Escola Carioca” (pelo uso de pavilhões e volumes articulados uns aos outros) como pela “Escola Paulista” (que privilegia volumes prismáticos e monoblocos), articulando o conjunto volumes dedicados às salas de aulas, laboratórios, auditórios e espaços administrativos em torno de pátios internos.

Características e atributos

O projeto do edifício buscou solucionar as necessidades didáticas e de pesquisa de seus departamentos. Dessa forma, devido a um programa variado, que inclui salas de aula, biblioteca, auditórios, laboratórios diversos e auditórios de demonstrações, contém uma grande variedade de tipos de ambientes, com necessidades especiais específicas de área, pé direito, nível de aclaramento, sobrecarga de piso, ar condicionado, isolamento acústico, entre outros — aplicando muitas vezes soluções próprias de edificações industriais, com amplos pés-direitos e artifícios de ventilação e iluminação.

A solução arquitetônica prevê ambientes agrupados por setores segundo características funcionais e espaciais, articulados por pátios internos, destaque para o volume da biblioteca. O conceito de flexibilidade espacial foi buscado em todo o projeto, em especial nos laboratórios, com instalações e capacidade de carga dos pisos previstas para futuras transformações e modificações em seu uso. A busca de um melhor

		<p>aproveitamento da ventilação e iluminação naturais levou a algumas soluções plásticas expressivas.</p>
	Materiais e técnicas destacados	<p>O edifício adota estrutura de concreto armado aparente, fechamentos em alvenaria e em blocos tipo “cobogó” (que caracterizam de forma significativa uma parte das fachadas do conjunto).</p> <p>O sistema de iluminação zenital foi projetado a partir de um sistema de peças pré-moldadas de concreto com perfil em “Y”, simplesmente apoiadas em suas extremidades. Com características inovadoras, além de estruturalmente adequado, garantia estanqueidade e escoamento, pela própria forma adotada, que reduzia o tratamento de impermeabilização a uma condição mais econômica.</p>
	Tamanhos e dimensões	25000 m ²
	Relacionamento com outros bens	Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais Departamento de Minas e de Petróleo
Descrição gráfica	Desenhos básicos do bem	–
	Peças para interpretação gráfica do bem	–
	Ensaio fotográfico	



Eduardo Costa
Acervo CPC
2013

Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	O tombamento destaca a inserção destes exemplares num conjunto representativo de testemunhos da concepção, formação e constituição da Universidade de São Paulo e da Cidade Universitária, bem como da conformação urbana resultante da retificação do Rio Pinheiros. Neste sentido, destacam-se valores ligados à dimensão documental desses elementos, articulando-os à história da USP, da ciência, do ensino, etc. Destaca-se ainda a inserção destes elementos no contexto da história da arquitetura paulista.
	Valores e significados atribuídos ao bem	–
	Usos, apropriações e eventos	–
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	ACRÓPOLE. Cidade Universitária: Edifício da Mecânica. Revista Acrópole, Cidade, nº 327, p. 31-35, 1966. Disponível: < http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/327/34 >.
	Acervos relevantes associados ao bem	–

**Representações
audiovisuais,
iconográficas,
literárias,
artísticas, etc**

CULTURA. Poli-Engenharia Naval - Anos 90. 2011. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=NAb9x97dxjA>>.



EDIFÍCIO VILANOVA
ARTIGAS DA FACULDADE
DE ARQUITETURA E URBANISMO

Identificação	Título	Edifício Vilanova Artigas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
	Títulos variantes	FAU FAUD FAUUSP FAUDUSP Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	<p>O principal uso do edifício é educativo, sendo a sede principal da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.</p> <p>Seu programa abarca a graduação e extensão universitária dos cursos de Arquitetura e Urbanismo (em funcionamento desde a inauguração do edifício em 1969) e de Design, inaugurado mais recentemente, em 2006. Esporadicamente, o edifício também abriga exposições e fóruns acadêmicos, que podem, ou não, estar atrelados aos cursos oferecidos.</p> <p>O edifício inclui laboratórios, auditório, estúdios, biblioteca, salas de aula, bem como espaços administrativos e estudantis.</p>
Localização	Coordenadas geográficas	23° 33' 36.64" S, 46° 43' 47.65" O
	Endereço	Rua do Lago, 876 Universidade de São Paulo São Paulo SP 05508-080
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Sim
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	–
	Datas de tombamento em nível estadual	Data da abertura do processo de tombamento: 23/07/1981 Data da Resolução de Tombamento: 13/05/1982

Datas de tombamento em nível municipal	Data da Resolução de Tombamento: 09/04/1991
Descrição da proteção	<p>CONDEPHAAT</p> <p>O Processo nº 21736/81, resolução 26, define o tombamento do Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP e um raio de 60m ao redor da edificação. A publicação no diário oficial ocorreu pelo Poder Executivo, na Seção I, em 13/05/1982, p. 26. No Livro do Tombo Histórico, o tombamento conta com o nº de inscrição 198, na p. 48, de 21/07/1982.</p> <p><i>Compresp</i></p> <p>A Resolução nº 05/91 define o <i>tombamento ex-officio</i> de uma série de bens paulistanos, nos termos e para os fins da Lei nº 10.032/85, com as alterações introduzidas pela Lei nº 10.236/86, incluindo o Edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (item 29).</p>
Documentos associados ao tombamento	<p>CONDEPHAAT. <i>Resolução 26 de 23/7/81</i>. Registro em: 21 jul. 1981.</p> <p>CONPRESP. <i>Resolução nº 05/91</i>. Registro em: 09 abr. 1991.</p>
Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	<p>Autores do projeto João Batista Vilanova Artigas Carlos Cascaldi</p> <hr/> <p>Autores de projetos de intervenção <i>Projeto de recuperação estrutural (2012–2015):</i></p> <p>Jatobeton Engenharia Ltda. <i>Projeto de Águas pluviais</i> Leandro Rúbio Duque <i>Projeto de interligação dos reservatórios elevados</i> Leandro Rúbio Duque <i>Projeto de Instalação Elétrica</i> Sebastião Carlos Ribeiro Dos Santos <i>Projeto de reforço estrutural das vigas invertidas</i> João José Asfura Nassar <i>Projeto de proteção da edificação contra descargas atmosféricas</i> Hélio Eiji Sueta</p> <hr/> <p>Demais personagens envolvidos <i>Projeto original:</i></p> <p><i>Cálculo estrutural</i> Escritório Figueiredo Ferraz <i>Construtora</i> Administração da Cidade Universitária</p> <p><i>Projeto de recuperação estrutural (2012 - 2015):</i></p> <p><i>Fornecedores</i></p> <p><i>Locação de andaimes</i> Andmax Equipamentos de Acesso. <i>Instalações luminotécnica</i> Montelettra <i>Plataforma elevatória</i> Montarte <i>Locação de equipamentos</i> Ação Locação comércio e locação de equipamentos Ltda. <i>Luminárias de led</i> Embraluz Sistemas de Iluminação <i>Luminárias fluorescentes</i> Guarilux <i>Refletores</i> Aureon Ind. e Com. de Equipamentos Eletrônicos Ltda <i>Rejuntamento</i> Weber Quartzolit <i>Chapa de acrílico para confecção dos domos</i> Unigel</p>

*Confecção e substituição dos novos domos Phenix Coberturas
Impermeabilizantes e materiais de recuperação estrutural Viapol Euclid Group
Aplicação de Impermeabilização por poliuréia IMM impermeabilizações Ltda
Ensaio Laboratoriais Concremat Inspeções e Laboratórios
Instituto de pesquisas Tecnológicas - IPT
Ensaio de SPDA Instituto de Energia e Ambiente - IEE
Para-Raios e acessórios Paratec
Ensaio de Holiday Detector SSK Serviços de Revestimento e Cobertura Ltda.*

Datas do projeto 1961–1966

Datas da construção 1966–1969
Projetos de recuperação estrutural
2012–2015

Proprietários ao longo do tempo Universidade de São Paulo

Descrição e história

Trajectoria e histórico

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) foi criada em 1948 a partir do desmembramento e ganho de autonomia do curso de arquitetura do antigo curso de “engenharia-arquitetura” da Escola Politécnica. Nas suas duas primeiras décadas de funcionamento a FAU esteve instalada no imóvel conhecido como Vila Penteado, localizado no bairro de Higienópolis, área central de São Paulo.

Em função do processo de transferência das instalações da USP nas áreas centrais para o campus do Butantã nos anos 1960, a FAU ganhou nova sede em 1969. Trata-se de edifício desenhado pelo arquiteto João Batista Vilanova Artigas, também responsável pelo projeto de reforma de ensino realizado na faculdade em 1962 — com o qual articulou o projeto do próprio edifício — e de seu sócio Carlos Cascaldi. Desta forma, o edifício da Cidade Universitária (hoje oficialmente chamado “Vilanova Artigas”) apresenta concepção espacial articulada diretamente às demandas de ensino de arquitetura e urbanismo como pensadas naquele momento.

O edifício tornou-se imediatamente obra referencial para a arquitetura moderna brasileira e para a chamada “escola paulista” de arquitetura em particular, seja pela difusão de seu projeto na mídia especializada, seja por se constituir de referencial de memória e de ensino para inúmeras gerações de arquitetos formados aí. O projeto do edifício articulado à reforma de ensino também levou Artigas a receber em 1972 o Prêmio Jean Tschumi da União Internacional dos Arquitetos.

O projeto do edifício articula-se também ao chamado “Corredor das Humanas”: trata-se de uma série de edifícios desenhados por arquitetos de destaque no cenário da arquitetura moderna paulista do período dispostos ao longo de uma espécie de “corredor” na Cidade Universitária, ao longo do qual seriam instaladas sobretudo as antigas seções de Humanidades (mas também de algumas ciências exatas) da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em comum, todos os projetos apresentavam grandes vãos livres abertos ao público, o que viria no final a conformar uma espécie de “corredor” contínuo entre eles. Do conjunto inicialmente projetado (que incluía edifícios para Geografia e História; Ciências sociais e Filosofia; Letras; Geologia; Arquitetura e Urbanismo e Matemática), foram implantados apenas os edifícios da FAU, numa ponta, e de Geografia e

História, na outra.

Desde sua inauguração o edifício é fortemente apropriado pelos estudantes, que promovem intervenções efêmeras no espaço associadas a distintas formas de celebração e manifestação política e cultural. Algumas intervenções são permanentes, como um mural produzido pelos estudantes no Estúdio 1, bem como uma miríade de pichações e grafites espalhadas pelos espaços estudantis.

Nos anos 1990 ocorreu projeto de requalificação da biblioteca e nos anos 2010 o edifício passou por um processo de requalificação e restauro da estrutura de concreto armado e da cobertura.

Descrição da situação e implantação

O Edifício Vilanova Artigas localiza-se em um platô na Cidade Universitária localizado logo acima da área de várzea do Rio Pinheiros. Este platô constitui um primeiro “degrau” na bacia do Pinheiros. Disposto ao longo da Avenida Luciano Gualberto, esta própria paralela ao Rio Pinheiros, o edifício em planta se constitui de um enorme retângulo orientado na direção Noroeste–Sudoeste. Trata-se de um grande volume prismático dentro do qual se desenvolvem seus programas.

Apesar do bloco se voltar para a Avenida Luciano Gualberto, sua entrada se dá pela Rua do Lago, voltada para o estacionamento. Há acesso pela Av. Luciano Gualberto por meio de rampas e escada. O perímetro imediato do edifício é coberto por jardins e estacionamentos. Nos arredores, estão localizados edifícios anexos da FAU (incluindo seções técnicas de modelos e ensaios, de produção gráfica e canteiro-escola) e os edifícios do Instituto de Matemática e Estatística.

Características e atributos

Trata-se de um prisma monolítico em concreto armado aparente caracterizado por um casco exterior sustentado por pilares de desenho particular, dentro do qual, como em um peristilo, desenvolvem-se os vários elementos do programa do edifício em oito pavimentos intercalados em meio-níveis — quatro de um lado do edifício, quatro em outro — e articulados por meio de um sistema de rampas. Os pavimentos organizam-se ao redor de um grande vão central com iluminação zenital e amplo pé-direito chamado de “Salão Caramelo” — intitulado desta forma em razão da maneira como a ampla iluminação natural faz com que a cor característica do piso (“caramelo”) impregne toda a atmosfera do lugar. A ampla continuidade espacial entre os espaços produz uma série de “espaços sem nome” ao longo do edifício, os quais são bastante apropriados pelas manifestações culturais e políticas estudantis. O edifício é conhecido por não ter portas, uma vez que o acesso ao seu interior é livre de quem vem dos espaços exteriores, articulando-se fortemente a um discurso corrente na arquitetura moderna de integração entre edifício e cidade. À medida em se sobe no edifício, o contato com o mundo exterior diminui, prevalecendo a iluminação e ventilação zenital.

Materiais e técnicas destacados

Estrutura em concreto armado aparente e em concreto protendido. Empenas de concreto armado fazem ao mesmo tempo o papel de fechamento externo e de vigas de sustentação da cobertura ao redor do edifício. A cobertura possui iluminação zenital por meio de domos translúcidos em fibra de vidro.

Um caixilho projetado especificamente para o edifício, com mecanismo de

abertura peculiar, distribui-se ao longo de alguns dos andares. Divisórias leves (de madeira e de fibrocimento) definem espaços administrativos e as salas de aula. Destaca-se particularmente no edifício a adoção de um piso industrial monolítico tipo “epóxi” distribuído ao longo de todos os pavimentos na cor “caramelo”, bem como calçamento em pedra portuguesa branca e marrom no subsolo e na área de acesso ao prédio.

Tamanhos e dimensões

Área total construída: 17.980 m²

Comprimento: 110 metros

Largura: 66 metros

Altura: 15 metros

Relacionamento com outros bens

–

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem

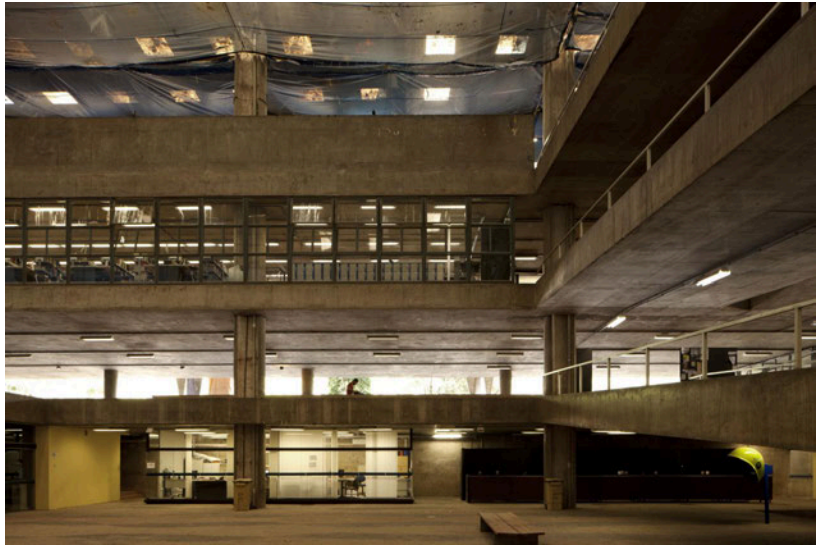
–

Peças para interpretação gráfica do bem

–

Ensaio fotográfico





Eduardo Costa
2013
Acervo CPC

Valores e significados	Valores e significados elencados no processo de tombamento	<p>CONDEPHAAT</p> <p>O tombamento destaca as qualidades arquitetônica, construtivas e espaciais do edifício, reiterando sobretudo seus valores estéticos e sua inserção no cânone da arquitetura moderna paulista. Destaque-se que o tombamento ocorreu apenas 12 anos após a inauguração do edifício.</p>
	Valores e significados atribuídos ao bem	<p>Além de se constituir de episódio de destaque nas narrativas canônicas sobre a história da arquitetura brasileira e em São Paulo, bem como de ser normalmente considerada a obra-prima de seu arquiteto, o edifício constitui-se ainda de referência de memória relevante para uma enorme quantidade de ex-alunos, docentes, funcionários e outras pessoas que o frequentaram ou habitaram.</p>
	Usos, apropriações e eventos	<p>São inúmeras as manifestações culturais e apropriações dos espaços do edifício realizadas pelos seus habitantes, sobretudo os estudantes. Destaca-se, por exemplo, o “banho do Laguinho”, espécie de ritual de iniciação promovido anualmente com os estudantes calouros e que remete à prática de banho no chafariz que havia na entrada da antiga sede da FAU no bairro de Higienópolis. Destacam-se também celebrações como os “Happy Hours”, a festa do “Equador”, entre outras.</p>
Referências e documentação associada	Bibliografia consolidada	<p>ALBUQUERQUE, Roberto Portugal (org.). <i>Cadernos de riscos originais: projeto do edifício da FAUUSP na Cidade Universitária</i>. São Paulo, FAU USP, dez.1988</p> <p>BAROSSO, Antonio Carlos. <i>Edifício Da Fau-Usp De Vilanova Artigas</i>. 2017</p> <p>BAROSSO, Antonio Carlos. <i>Ensino de projeto na FAUUSP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo</i>. Tese de Doutorado, 2005.</p> <p>COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL. <i>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. In: Bens e imóveis tombados ou em processo de tombamento da USP</i>. p. 110 - 123</p> <p>CONTIER, Felipe de Araujo. <i>O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na cidade universitária: projeto e construção da Escola de Vilanova Artigas</i>. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015. doi:10.11606/T.102.2016.tde-23032016-120753. Acesso em: 2022-12-12.</p> <p>CONTIER, Felipe de Araujo. <i>O Edifício da FAUUSP e os materiais do brutalismo</i>. X Seminário Docomomo Brasil. Curitiba, 2013.</p> <p>CUNHA, Gabriel Rodrigues da. <i>Uma análise da produção de Vilanova Artigas entre os anos de 1967 a 1976</i>. 2009. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009. doi:10.11606/D.18.2009.tde-10092009-154240. Acesso em: 2022-12-12.</p> <p>FRACALLOSSI, Igor. <i>Clássicos da Arquitetura: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) / João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi</i> 07 Dez 2011. ArchDaily Brasil. Acessado 12 Dez 2022.<https://www.archdaily.com.br/br/01-12942/classicos-da-arquitetura-faculdade-de-arquitetura-e-urbanismo-da-universidade-de-sao-paulo-fau-usp-joao-vilanova-artigas-e-carlos-cascaldi></p> <p>GALLO, FÁBIO, VERGILLI, RODRIGO ANGELO CAMPAGNER e</p>

OLIVEIRA, CLAUDIA TEREZINHA DE ANDRADE. *Reconstrução digital para documentação do patrimônio: o caso do edifício Vilanova Artigas*. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material [online]. 2020, v. 28 [Acessado 12 Dezembro 2022], e19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e19>>. Epub 04 Set 2020. ISSN 1982-0267. <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e19>.

GONÇALVES, J. C. S.; MÜLFARTH, R. C. K. .; MICHALSKI, R. L. X. N. .; SHIMOMURA, A. R. P. .; ROMÉRO, M. de A. .; FURUYAMA, C. M. S.; PINHO, J. K. C. .; LIMA, E. G. .; CARUNCHIO, C. F. .; SEGOVIA, S. T. .; SANTOS, K. D. dos. *As condições ambientais do edifício Vilanova Artigas, sede da FAUUSP em São Paulo: estudos analíticos*. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 13, n. 00, p. e022001, 2022. DOI: 10.20396/parc.v13i00.8661881. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8661881>. Acesso em: 12 dez. 2022.

JUNQUEIRA, Luiz Eduardo V. *Os anexos da FAU-USP: do ateliê da Vila Penteadão ao concurso de 1989*. Dissertação de mestrado, 2016

OLIVEIRA, Claudia T. de A., PRESTES, Lucinda F., YURGEL, Marlene, SAWAYA, Sylvio B, BORTOLLI JR, Oreste, ROSA, Alexandre M. de A. *O restauro do moderno: o caso do edifício Vilanova Artigas da FAUUSP*. Anais do 7o Seminário DO.CO.MO.MO Brasil. Porto Alegre, 2007. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br/seminario%207%20pdfs/069.pdf>> acesso em 12/02/2011

OKSMAN, Silvio. *Preservação do patrimônio arquitetônico moderno: a Fau de Vilanova Artigas*. 2011. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.16.2011.tde-18012012-144727. Acesso em: 2022-12-12.

VALENTIM, Fábio Rago. *Casas para o ensino: as escolas de Vilanova Artigas*. Dissertação de mestrado. São Paulo, FAU USP, 2003.

VERGILI, Rodrigo Angelo Campagner. *Um olhar para a cobertura: análise de desempenho do sistema de impermeabilização da cobertura do edifício Vilanova Artigas da FAU USP*. 2019. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.16.2019.tde-27112019-161425. Acesso em: 2022-12-12.

WISNIK, Guilherme. *O programa escolar e a formação da escola paulista*. In *Arquitetura Escolar Paulista: anos 1950 e 1960*. (orgs.) FERREIRA, Avany de Francisco; MELLO, Mirela Geiger de. São Paulo, FDE/DOS, 2006

WISNIK, Guilherme T. *2G No 54 - Joao Vilanova Artigas*. Gustavo Gili. Barcelona, 2010.

Acervos relevantes associados ao bem

Acervo de Vilanova Artigas na Coleção de Material Iconográfico da Biblioteca da FAUUSP
Desenhos originais do Edifício Vilanova Artigas da SEF USP

Representações audiovisuais,

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção: Anna Muylaert. Produção: Fabiano Gullane, Caio Gullane, Débora Ivanov, Anna Muylaert. Brasil: África

**iconográficas,
literárias,
artísticas, etc**

Filmes, Globo Filmes, 2015.

Canal FAUUSP no Youtube. Brasil. Disponível em:
<https://www.youtube.com/@FAUUSPVideo> . Acesso em: 02/05/2023.

Vilanova Artigas — O Arquiteto e a Luz. Direção: Laura Artigas, Pedro Gorski.
Brasil: Canal Curta!, 2020.



EDIFÍCIO EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

Identificação	Título	Edifício Eurípedes Simões de Paula
	Títulos variantes	Vão da História e Geografia Prédio da História e Geografia Departamento de História e Geografia
Classificação	Categoria	Construção
	Programa atual	Sedia os departamentos ligados aos cursos de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O edifício reúne salas de aula, laboratórios, centro de documentação com reserva técnica, espaços administrativos e estudantis, áreas de convivência, auditórios, entre outros.
Localização	Coordenadas geográficas	23° 33' 47.66" S, 46° 43' 24.07" O
	Endereço	Avenida Professor Lineu Prestes, 338 Butantã São Paulo SP 05508-000
	Cidade	São Paulo
Proteção legal	Incidência de tombamento federal	Não
	Incidência de tombamento estadual	Não
	Incidência de tombamento municipal	Sim
	Datas de tombamento em nível federal	-
	Datas de tombamento em nível estadual	-
	Datas de tombamento em nível municipal	Data de Resolução do Tombamento: 28 de setembro de 2018.
	Descrição da proteção	O Edifício Eurípedes Simões de Paula foi tombado em nível municipal em 2018 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp). Além do Departamento de História e Geografia, a resolução nº 41 ainda tomba conjuntamente outros edifícios da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira: parcela do Centro de Práticas Esportivas da

		<p>Universidade de São Paulo; Departamento de Engenharia Mecânica e Naval; Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Departamento de Minas e de Petróleo.</p> <p>A resolução protege a volumetria, suas características arquitetônicas externas, a espacialidade interna articulada pelas rampas e passarelas.</p>
	Documentos associados ao tombamento	<p>CONPRESP. Resolução n°. 41/2018 de 28 de setembro de 2018. Disponível em:<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/resolucao-41-de-28-de-setembro-de-2018/consolidado#anexos>. Acesso em 20 de abril de 2022.</p> <p>CONPRESP. Ata da 666ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p> <p>CONPRESP. Ata da 667ª reunião extraordinária do Conpresp. 2018.</p>
	Acervos tombados	Não
Autoria, projeto e construção	Autores do projeto	Eduardo Corona
	Autores de projetos de intervenção	<i>Projeto de reforma das salas de aula (2013):</i> Apoara Arquitetura e Planejamento
	Demais personagens envolvidos	<p><i>Colaboração:</i> Luciano Bernini</p> <p><i>Cálculo estrutural:</i> Figueiredo Ferraz</p> <p><i>Execução da estrutura:</i> Ribeiro Franco S.A.</p> <p><i>Implantação:</i> Anhaia Mello</p> <p><i>Construção:</i> Escritório Técnico do CUASO</p> <p><i>Organogramas:</i> Savério Orlandi</p>
	Datas do projeto	–
	Datas da construção	1961–64
	Proprietários ao longo do tempo	Universidade de São Paulo (desde 1964)
Descrição e história	Trajectoria e histórico	A antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi fundada em 1934 voltada à formação de professores do ensino secundário e pesquisadores de nível universitário nas áreas ligadas às ciências básicas e às humanidades. Em seus primeiros anos os cursos eram oferecidos por uma série de “missões” compostas por docentes europeus. Foi neste contexto que surgiram os cursos de Geografia e História, que funcionaram em espaços variados da cidade até 1949, quando se instalaram

definitivamente na antiga sede da FFCL na rua Maria Antonia. Nos anos 1960 teve início a transferência das unidades da USP localizadas no Centro de São Paulo para a Cidade Universitária, no bairro do Butantã. A transferência dos cursos, já no contexto da ditadura militar, acelerou-se após o evento conhecido como “Batalha da Maria Antonia”, quando a sede da faculdade foi atacada por estudantes ligados ao Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Os cursos de Geografia e História passam a ocupar, então, definitivamente este edifício, construído ao longo dos anos 1960 para sediar os seus departamentos.

O edifício foi planejado no contexto do Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo, durante a gestão do governador Carvalho Pinto — pelo qual uma série de outras obras na Cidade Universitária foram promovidas. O projeto se insere no contexto do chamado “Corredor das Humanas”, pelo qual se previam uma série de edifícios que compartilhariam amplos espaços abertos integrando interior e exterior formando uma espécie de “corredor” comum. Tratavam-se dos edifícios ligados aos antigos cursos e seções da FFCL, além da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Instituto de Estatística e Matemática, cujos projetos possuíam forte sinergia estética e espacial. Desse conjunto, contudo foram construídos apenas este edifício da Geografia e História o da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

O projeto do edifício foi encomendado a Eduardo Corona, docente da FAU e arquiteto bastante experiente em projetos educacionais: Corona participou do célebre episódio conhecido como “Convênio escolar”, iniciativa do governo do estado e da prefeitura de São Paulo para construção de novas unidades escolares espalhadas na periferia da cidade. Hélio Duarte, outro arquiteto ligado ao mesmo Convênio, seria também o autor do edifício do “Biênio” da Escola Politécnica.

Com a reforma universitária em 1968, a antiga FFCL é desmembrada em uma série de unidades autônomas: os cursos ligados às Humanidades formam a atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da qual o edifício hoje faz parte.

Desde sua inauguração o edifício passou por uma série de intervenções, que vão desde a troca do esquema cromático e das esquadrias pensadas por seu autor até a construção de novas salas e instalações. Destaca-se em particular a ocupação do pavimento mezanino (pensado como um pavimento livre) com salas destinadas aos professores e a seus laboratórios.

Descrição da situação e implantação

O edifício situa-se em um platô entre a Avenida Prof. Luciano Gualberto e o Complexo das Químicas, na fronteira entre a parte baixa e a parte alta do Campus Butantã. Tal implantação possibilita uma vista panorâmica e privilegiada da Cidade Universitária. A implantação tira proveito da inclinação do terreno, oferecendo acesso ao edifício tanto pela Avenida Prof. Luciano Gualberto quanto pela Avenida Prof. Lineu Prestes.

Além do Complexo das Químicas, o departamento é vizinho de outros edifícios da FFLCH: o Edifício de Filosofia e Ciências Sociais, Biblioteca Florestan Fernandes, Edifício Prof. Antônio Cândido, construindo um amplo complexo de humanidades.

Características e atributos

Trata-se de edifício predominantemente horizontal por um volume de salas de aula e laboratórios caracterizado por amplos balanços, suspenso por uma pequena quantidade de pontos de apoio, sobre um volume semi-enterrado no qual se localizam auditórios, laboratórios, espaços administrativos, entre outros. Entre o volume suspenso e o enterrado, em estratégia projetual comum a muitos projetos contemporâneos, encontra-se um pavimento originalmente pensado para ser livre — embora ele tenha sido ocupado por uma série de salas de laboratórios e dependências de docentes.

Tanto no bloco suspenso como no volume enterrado, os vários elementos do programa organizam-se em torno de um grande vão central que corta o edifício na direção longitudinal, articulando os vários pavimentos por meio de rampas bastante íngremes e passarelas. Este vão comunica-se diretamente com o exterior, tornando este mais um caso de “edifício sem portas” no campus, assim como a FAU. Há ainda um jardim interno constituído em parte desse vão longitudinal, como que cortando-o transversalmente.

O casco externo que conforma o volume suspenso é constituído por uma cobertura com iluminação zenital, abrangendo tanto as salas de aula quanto o grande vão central.

Materiais e técnicas destacados

Estrutura de concreto armado.
Fechamentos em alvenarias, em esquadrias e em divisórias leves.

Tamanhos e dimensões

13000 m² de área construída
Cerca de 66x112m

Relacionamento com outros bens

—

Descrição gráfica

Desenhos básicos do bem

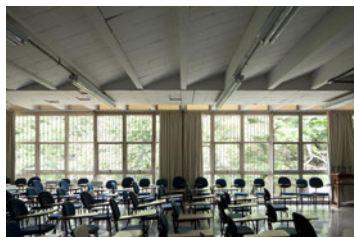
—

Peças para interpretação gráfica do bem

—

Ensaio fotográfico





Eduardo Costa
2013
Acervo CPC

Valores e significados

Valores e significados elencados no processo de tombamento

O tombamento reconhece o patrimônio científico da Universidade de São Paulo e seu relevante status como órgão de ensino superior, as mudanças urbanísticas e paisagísticas acarretadas pelo estabelecimento do campus Butantã e o valor arquitetônico individual. Nesse último aspecto, são ressaltadas as técnicas construtivas do concreto armado como parte do repertório da arquitetura moderna em São Paulo, bem como a fluidez e permeabilidade entre os espaços. Ainda, é ressaltada a vitória no Prêmio IAB de 1967 na categoria de edifícios educacionais.

Valores e significados atribuídos ao bem

Em decorrência de sua arquitetura, o edifício torna-se um catalisador do exercício da democracia ao ser um dos principais locais de discussões políticas dentro da universidade. Além disso, é evidente a liberdade dos alunos na apropriação do espaço, como ocorre nas festas universitárias e nos cartazes.

Trata-se também de referência de memória para inúmeras gerações de estudantes e professores que veem no “vão da História” (ou “da Geografia”) um marco em suas trajetórias acadêmicas, políticas e profissionais, assim como um marco nas mobilizações políticas na universidade e no país.

Usos, apropriações e eventos

Seu térreo praticamente livre e a alta permeabilidade com o exterior possibilitam que o edifício se torne uma praça coberta, permitindo a realização de eventos com grande público. Dentre esses eventos, destacam-se as assembleias estudantis, festas universitárias e eventos políticos. Durante muitos anos a Festa do Livro da USP ocorreu no seu vão central.

Em relação aos usos cotidianos, as paredes do edifício são utilizadas como suporte para a exposição de cartazes elaborados pelos próprios estudantes com mensagens de cunho político, divulgação dos coletivos universitários e eventos.

Referências e documentação associada

Bibliografia consolidada

ACRÓPOLE. Cidade Universitária: Edifício de História e Geografia. Revista Acrópole, Cidade, nº 330, p. 18-23, 1966. Disponível: <<http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/330/19>>.

BIAZO, Glauber Cícero Ferreira. Entre a ditadura e a democracia: história oral de vida acadêmica (FFLCH-USP). 2014. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-20012015-180157/pt-br.php>>.

CARRANZA, Ricardo. Eduardo Corona: arquitetura moderna em São Paulo. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

XAVIER, Alberto; CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. Arquitetura moderna paulistana. Romano Guerra Editora, 2017.

Acervos relevantes associados ao bem CAPH – Centro de Apoio à Pesquisa Histórica “Sérgio Buarque de Holanda”
Coleção pessoal de Eurípedes Simões de Paula
Memória institucional

Representações audiovisuais, iconográficas, literárias, artísticas, etc USP FFLCH. *Conheça o CAPH – Centro de Apoio à Pesquisa Histórica Sérgio Buarque de Holanda*. 2022. Disponível em:
<<https://youtu.be/1ZBERTixx7I>>.

USP FFLCH. *Geografia FFLCH 2022*. 2022. Disponível em:
<https://youtu.be/XNN_7A-cMrU>.

USP FFLCH. *História FFLCH 2022*. 2022. Disponível em:
<<https://youtu.be/FO-lcXKbxF4>>.
